

Convenção Batista do Distrito Federal
 Estudos Prévios da Escola Bíblica Dominical
 Capacitadores: Pr. José Florêncio Rodrigues Jr. (florenciomeister@gmail.com) e Sely Maria de Souza Costa (selycosta@hotmail.com)

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006

Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento (de Atos a Apocalipse)

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p>10 03/12/2006</p>	<p>Tessalônica: a Igreja Confiante</p>	<p>I Carta aos Tessalonicenses</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever a cidade de Tessalônica, sua igreja e o começo do evangelho na cidade; 2. Descobrir os pontos centrais da carta aos tessalonicenses e relacioná-los entre si. 	<p>Com a carta aos tessalonicenses, aproximamo-nos do final do ciclo de estudos sobre as igrejas do Novo Testamento. Talvez seja uma boa ocasião para uma recapitulação dos estudos até agora. Por exemplo, você pode pedir a alguns adolescentes para falar de algo que os marcou com relação ao estudo das igrejas em Roma, Coríntios, Jerusalém e outras. Passe, então, à apresentação dos dois objetivos propostos para o estudo.</p> <p>1. Há, nas páginas em anexo, alguns materiais de auxílio para atingir o primeiro objetivo; um pequeno histórico da cidade de Tessalônica, a entrada da pregação do Evangelho e alguns membros dessa igreja. Para saber como foi a entrada do Evangelho em Tessalônica o texto de Atos 17 nos conta o que se pode saber. Você pode pedir aos membros da classe que façam uma síntese dessa história usando quatro ou cinco retângulos interligados, tal como se fez na lição 7 (carta aos Efésios).</p> <p>2. Passando ao segundo objetivo, o mapa conceitual na p. 4 mostra seis pontos centrais identificados na Primeira Carta aos Tessalonicenses. A sugestão é de dar aos adolescentes a oportunidade de identificar com uma palavra ou expressão os núcleos que estão no mapa. Nesse caso, você usa o mapa, porém dando apenas as escrituras a serem lidas. Uma vez identificados os pontos centrais com o nome, você pode pedir que os adolescentes explorem o significado desses pontos na vida cristã hoje. Por exemplo, vigilância. Como é, o que significa ser vigilante na fé, na vida Cristã? É como atravessar a faixa de pedestre; a gente atravessa com uma certa garantia de segurança, porém, não se deve deixar de ficar atento para algum descuido ou mal-educado. O mesmo pode ser feito com relação a outros pontos centrais. Estimule os adolescentes a explorar a combinação entre dois pontos centrais da classe; por exemplo, vigilância e diligência/responsabilidade.</p>

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Lição 10 : Tessalônica: a Igreja Confiante

Salónica



Localização de Salónica na Grécia



A Torre Branca



O Arco de Galério

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Lição 10 : Tessalônica: a Igreja Confiante

Salônica/Salônica (em grego **Θεσσαλονίκη**) é a segunda maior cidade da Grécia e principal cidade da região grega da Macedônia. Tem 1.550.000 habitantes, contando com os subúrbios junto ao Golfo Térmico. Foi a capital de um dos quatro distritos romanos da Macedônia, governada pelo pretor Fabiano, a partir de 146 a.C.. Seu nome deve-se a Salônica, meia-irmã de Alexandre Magno. Cassandro, seu marido, ao mandar construir a cidade em 316 a.C., decidiu homenagear a esposa. O nome desta mulher foi dado, por seu lado, por Filipe II da Macedônia, já que teve notícia do seu nascimento no dia que tivera uma vitória (νίκη, "nike") sobre os tessálios. Na sua segunda viagem missionária, São Paulo pregou na sua sinagoga, - o templo dos judeus daquela região macedônia - lançando as fundações de uma das mais marcantes igrejas da época (a que se destina duas das epístolas de São Paulo). Alguma animosidade contra Paulo, por parte dos judeus da cidade, levaram-no a fugir para Beréia. Posteriormente Paulo escreveu a Carta aos Tessalonicenses.

Em 388, a cidade foi palco do Massacre de Salônica, quando, por ordem do imperador Teodósio I, diversas pessoas foram assassinadas por não concordarem com os preceitos da Igreja Católica recentemente adotada como a única religião oficial do Império Romano. Desde que foi subtraída à Macedônia, Salônica fez parte do Império Romano e do Império Bizantino, até que Constantinopla foi capturada na Quarta Cruzada, em 1224. A cidade tornou-se na capital do Reino de Salônica, fundado pelos cruzados, até ser capturada pelo Despotado bizantino do Épiro, em 1224. É reconquistada pelo Império Bizantino em 1246, mas, sem capacidade para fazer frente às invasões do Império Otomano, o déspota bizantino Andrônico Paleólogo é forçado a vendê-la a Veneza, que a manteve até 1430. Sob o domínio do Império Otomano até 1912, a cidade passou a chamar-se Salônica, e tornou-se notada pela sua população majoritariamente judaica de origem sefardita, em consequência da expulsão dos judeus da Espanha depois de 1492 (havia também alguns judeus romaniotas). A língua mais usada na cidade era o ladino (línguas judaica do castelhano) e o dia de descanso oficial da cidade era o sábado. Tessalônica foi o principal "prêmio" da primeira Guerra dos Balcãs em 1912, quando se tornou parte da Grécia. Durante a Primeira Guerra Mundial, um governo provisório foi ali estabelecido e dirigido por Elefthérios Venizélos. Este governo tornou-se aliado dos britânicos e franceses, contra a vontade do rei, que era favorável à neutralidade da Grécia. A maior parte da cidade foi destruída por um incêndio de origem desconhecida (provavelmente um acidente), em 1917. O fogo teve como consequência a diminuição para metade da população judia que emigrou depois de verem as suas casas e seus meios de subsistência destruídos. Muitos foram para a Palestina. Alguns foram no Expresso do Oriente para Paris. Ainda outros foram para a América. Gregos étnicos exilados de Esmirna e de outras áreas da moderna Turquia em 1922, seguindo a Catástrofe da Ásia Menor, chegaram a Tessalônica e trouxeram com eles, seu caráter nacional original.

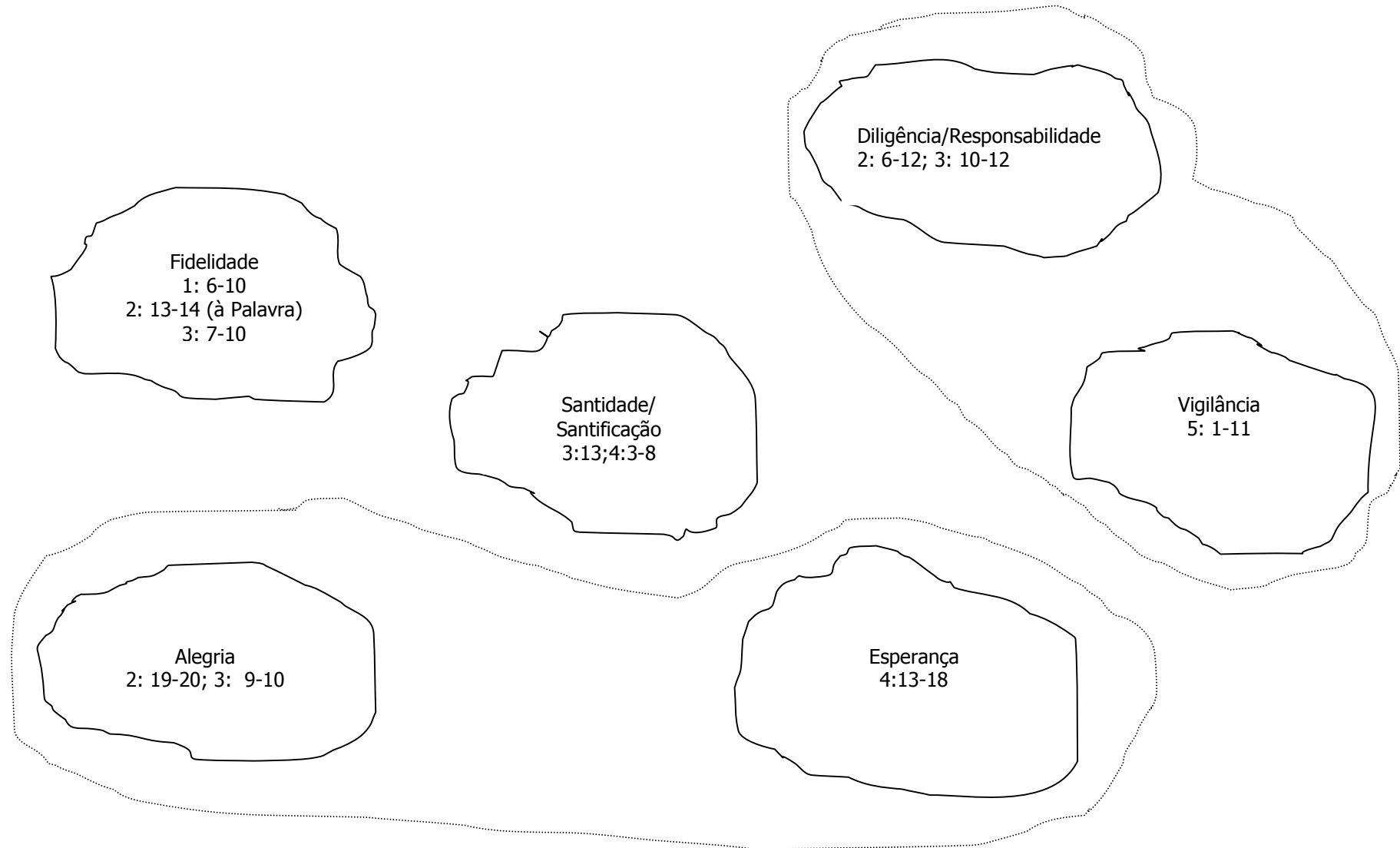
Apesar dos esforços gregos, quase todos os habitantes judeus da cidade foram assassinados no Holocausto durante a ocupação alemã entre 1941 a 1944. Atualmente é uma cidade universitária, base da NATO e um importante centro industrial, com refinarias de petróleo, fábricas de maquinaria, têxteis e tabaco. Um marco e um símbolo bem conhecido em Tessalônica é a Torre Branca. Outros monumentos notáveis são o Arco de Galério, a igreja de São Demétrio e os extensos muros da cidade.

Alguns Membros da Igreja em Tessalônica

Jason	At. 17:6-7	Preso por ocasião da chegada de Paulo e Silas à cidade, depois os acolhe. Provavelmente judeu. É também possível ser ele de quem Paulo manda saudações aos romanos (Rm. 16:21).
Aristarco e Secundo	At. 20:4; 27:2; Cl. 4:10; Fl. 24.	Devotado colaborador de Paulo, nativo de Tessalônica. Mencionado pela primeira vez ao ser preso junto com Gaio durante o tumulto levantado pela pregação de Paulo em Éfeso. Acompanhou o apóstolo em sua última viagem a Jerusalém e sua subsequente viagem a Roma. Foi seu companheiro enquanto preso na capital do Império. A tradição afirma ter ele sofrido martírio em Roma sob o império de Nero.
Demas	Cl. 4:14; II Tm. 4:10; Fl. 24	Possivelmente abreviatura de Demetrius, foi descrito por Paulo, inicialmente, como um colaborador, figurando nas cartas aos Colossenses e a Filemon. Porém na segunda carta a Timóteo, o apóstolo informa que Demas o abandonou por causa do amor ao presente século. Não se sabe se essa expressão implica medo ante as ameaças aos cristãos ou se alguma vantagem temporal o desviou da fé. Assim, ele passou a história como exemplo de apostasia.

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Lição 10: Tessalônica: a Igreja Confiante

Pontos Centrais da Carta aos Tessalonicenses



Convenção Batista do Distrito Federal
 Estudos Prévios da Escola Bíblica Dominical
 Capacitadores: Pr. José Florêncio Rodrigues Jr. (florenciomeister@gmail.com) e Sely Maria de Souza Costa (selycosta@hotmail.com)

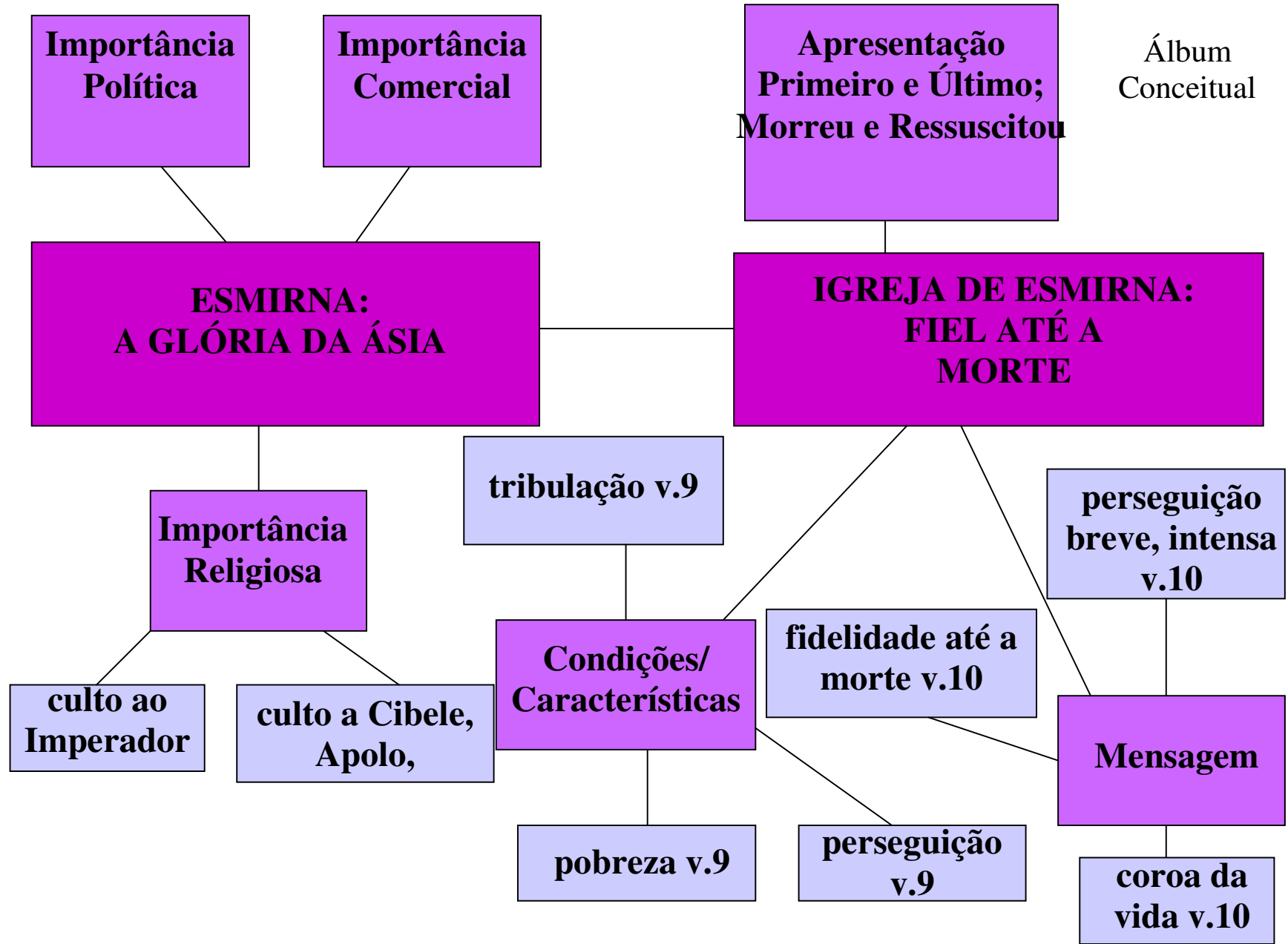
Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006

Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento (de Atos a Apocalipse)

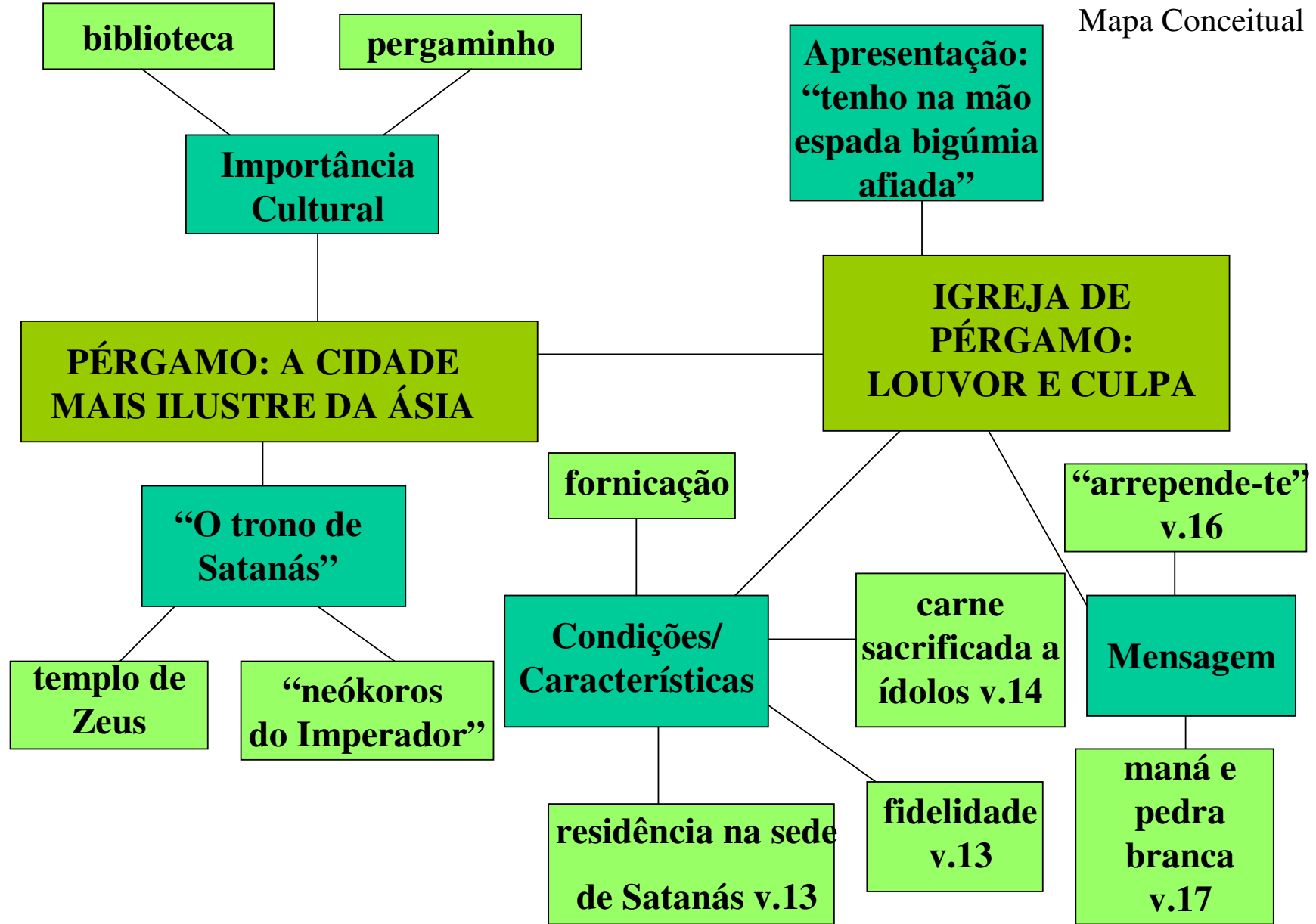
Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p>11 10/12/2006</p>	<p>As Sete Cartas do Apocalipse: Parte I</p>	<p>Apoc. 2: 1-29</p>	<p>1. Situar em mapa bíblico as cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira.</p> <p>2. Explicitar informações sobre as quatro cidades, assim como sobre as cartas.</p> <p>3. Com base em quadro resumo, identificar os quatro componentes das cartas: elogio, crítica, instrução e promessa.</p>	<p>Em que posição você se coloca diante da classe costumeiramente? De pé, em frente à classe, de onde leciona? Sentado(a), como parte de um círculo? Há uma associação entre postura física diante da classe e o estilo de instrução que se realiza. Por exemplo, na maior parte das vezes, colocamo-nos em pé quando queremos dar ênfase à instrução em vez de à aprendizagem. Claro, postura física não é o único aspecto a levar-se em conta. Porém, é algo para se pensar.</p> <p>1. Com o estudo de hoje aproximamo-nos da conclusão do estudo das cartas às igrejas do Novo Testamento. As cartas às sete igrejas do Apocalipse são curtas e seguem um padrão. Embora pequenas, são ricas de história e ensino. Inicie propondo à classe os objetivos e, em seguida, dividindo em quatro grupos, atribua-lhes identificar em mapas bíblicos as quatro cidades às quais as cartas são dirigidas; peça-lhes, também para localizar a ilha de Patmos, aonde o apóstolo João foi levado como prisioneiro e onde teve a visão do Apocalipse.</p> <p>2. Ainda mantendo o mesmo agrupamento, delegue a cada grupo estudar uma carta. O grupo deve ler a escritura correspondente e, com base nos mapas conceituais anexos, resumir o que se pode saber sobre a cidade e a carta. Observe que os mapas conceituais têm sempre duas caixas maiores—representando a cidade e a carta--e caixas menores, contendo aspectos subordinados à cidade e à carta. Os adolescentes devem dizer o que puderem extrair do texto da carta e dos mapas sobre cada carta. Existem informações nos mapas que podem ser entendidas sem muita dificuldade; outras não estão explícitas e precisaria de mais espaço do que dispomos aqui. Podemos ajudar com mais informações por meio dos endereços eletrônicos indicados acima.</p> <p>3. O terceiro objetivo é como que uma síntese do que foi visto e trabalhado no objetivo 2. O quadro que acompanha esta lição (p.10) inclui quatro aspectos relacionados com as sete igrejas; são eles, elogio, crítica, instrução e promessa. Os mesmos grupos podem continuar trabalhando para encontrar a informação correta. Lembre que você deve entregar-lhes uma versão do quadro sem as informações contidas na versão completa.</p> <p>Lembre à classe o encerramento dos estudos sobre as cartas às sete igrejas no domingo próximo.</p> <p>Peça a um adolescente para orar para que Deus nos dê discernimento sobre a sua igreja para que participemos dela com respeito e dedicação.</p>

CARTA À IGREJA EM ÉFESO





Mapa Conceitual





Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Lição 11: As Sete Cartas do Apocalipse: Parte I

As Sete Igrejas do Apocalipse (1.20 – 3:22)				
	Elogio	Crítica	Instrução	Promessa
Éfeso (Ap. 2: 1-7)				
Esmirna (Ap. 2: 8-11)				
Pérgamo (Ap. 2: 12-17)				
Tiatira (Ap. 2: 18-29)				
Sárdis (Ap. 3: 1-6)				
Filadélfia (Ap. 3: 7-13)				
Laodicéia (Ap. 3: 14-22)				

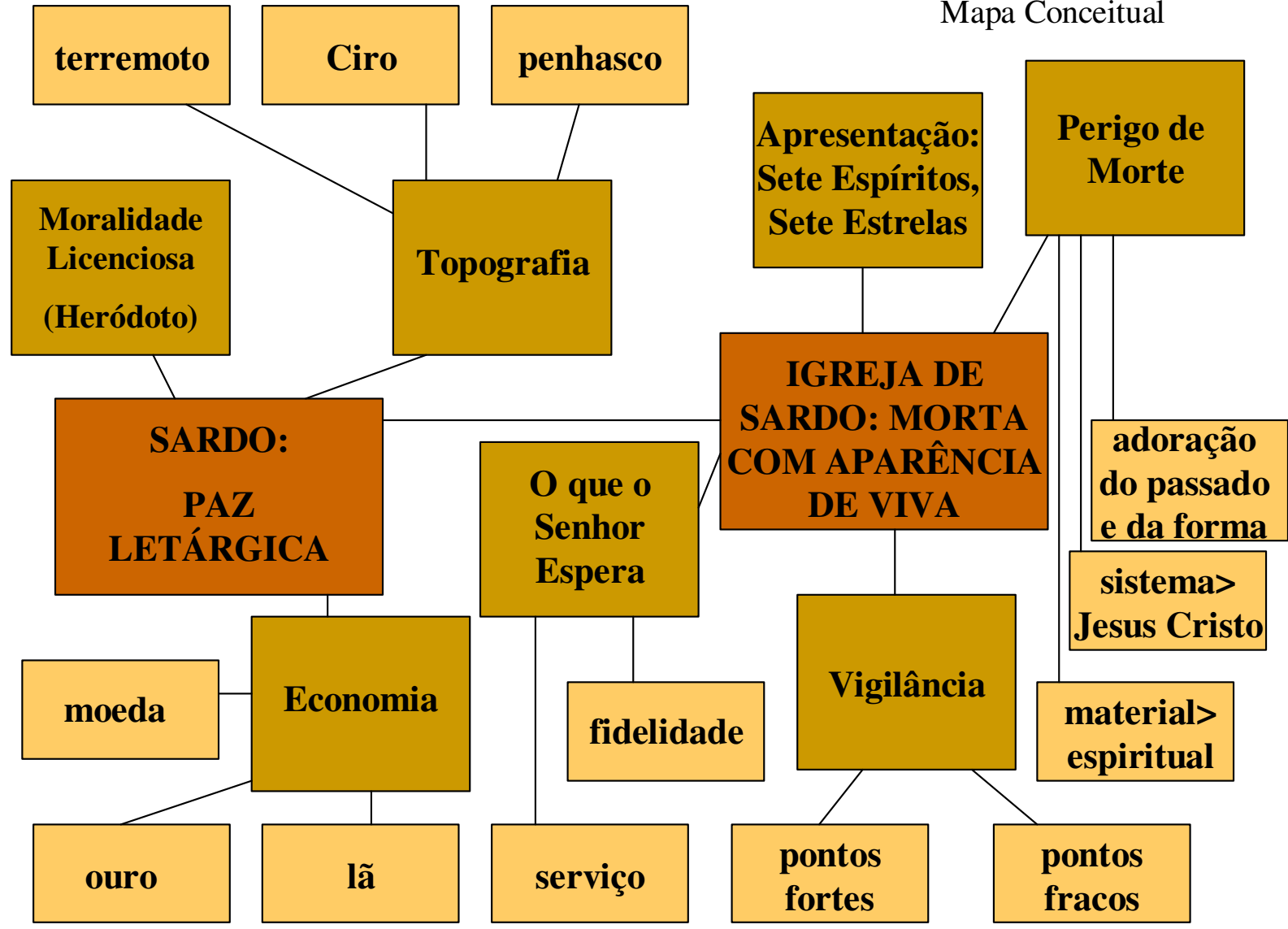
Convenção Batista do Distrito Federal
 Estudos Prévios da Escola Bíblica Dominical
 Capacitadores: Pr. José Florêncio Rodrigues Jr. (florenciomeister@gmail.com) e Sely Maria de Souza Costa (selycosta@hotmail.com)

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006

Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento (de Atos a Apocalipse)

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p>12 17/12/2006</p>	<p>As Sete Igrejas do Apocalipse (II)</p>	<p>Apoc. 3: 1-22</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Situar em mapa bíblico as cidades de Sardo, Filadélfia e Laodicéia. 2. Explicitar informações sobre as três cidades, assim como sobre as cartas. 3. Com base em quadro resumo, identificar os quatro componentes das cartas: elogio, crítica, instrução e promessa. 	<p>Continua-se e conclui-se no estudo de hoje o ciclo das cartas às sete igrejas do Apocalipse. Os objetivos, procedimentos e materiais são, portanto, os mesmos do estudo anterior, mudando apenas as cidades igrejas estudadas, ou seja, Sardo (ou Sardis), Filadélfia e Laodicéia.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obedecendo a mesma orientação do estudo anterior, divida a classe em três grupos, assinalando para cada um, uma das três igrejas. Peça, inicialmente, que localizem as três cidades em um mapa do Novo Testamento. Informe ao grupo que o circuito das sete cidades era determinado por uma estrada que se iniciava em Éfeso e acabava em Laodicéia. Assim, o portador das sete cartas haveria de seguir o itinerário da estrada. 2. Nas páginas seguintes encontram-se mapas conceituais referentes às igrejas em Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Como no estudo anterior, atribua a cada grupo o estudo de uma igreja, tal como contida no capítulo 3 de Apocalipse, usando o apoio do mapa conceitual respectivo. Esses mapas contêm informações que necessitam maior esclarecimento, embora o texto bíblico elucidie a maioria. Por exemplo, com relação a Sardes, o termo "penhasco" significa que essa cidade era edificada sobre o cume de um penhasco e foi atacada furtivamente pelos exércitos inimigos depois que estes descobriram um caminho escondido. Os grupos devem fazer um relato oral das cidades e cartas estudadas. 3. O terceiro objetivo deve ser trabalhado segundo o mesmo procedimento da lição anterior. Ou seja, empregando o mesmo quadro comparativo usado naquele estudo, você trabalha com a classe como um todo em preencher o que o quadro propõe, ou seja, elogio, crítica, instrução e promessa. <p>Sendo esta época é a do Natal, conclua propondo uma oração para que observemos esse importante evento da fé cristã no espírito em que o fizeram as igrejas do primeiro século. Lembre à classe o estudo do próximo domingo, quando haverá uma culminância das cartas escritas às igrejas do Novo Testamento.</p>

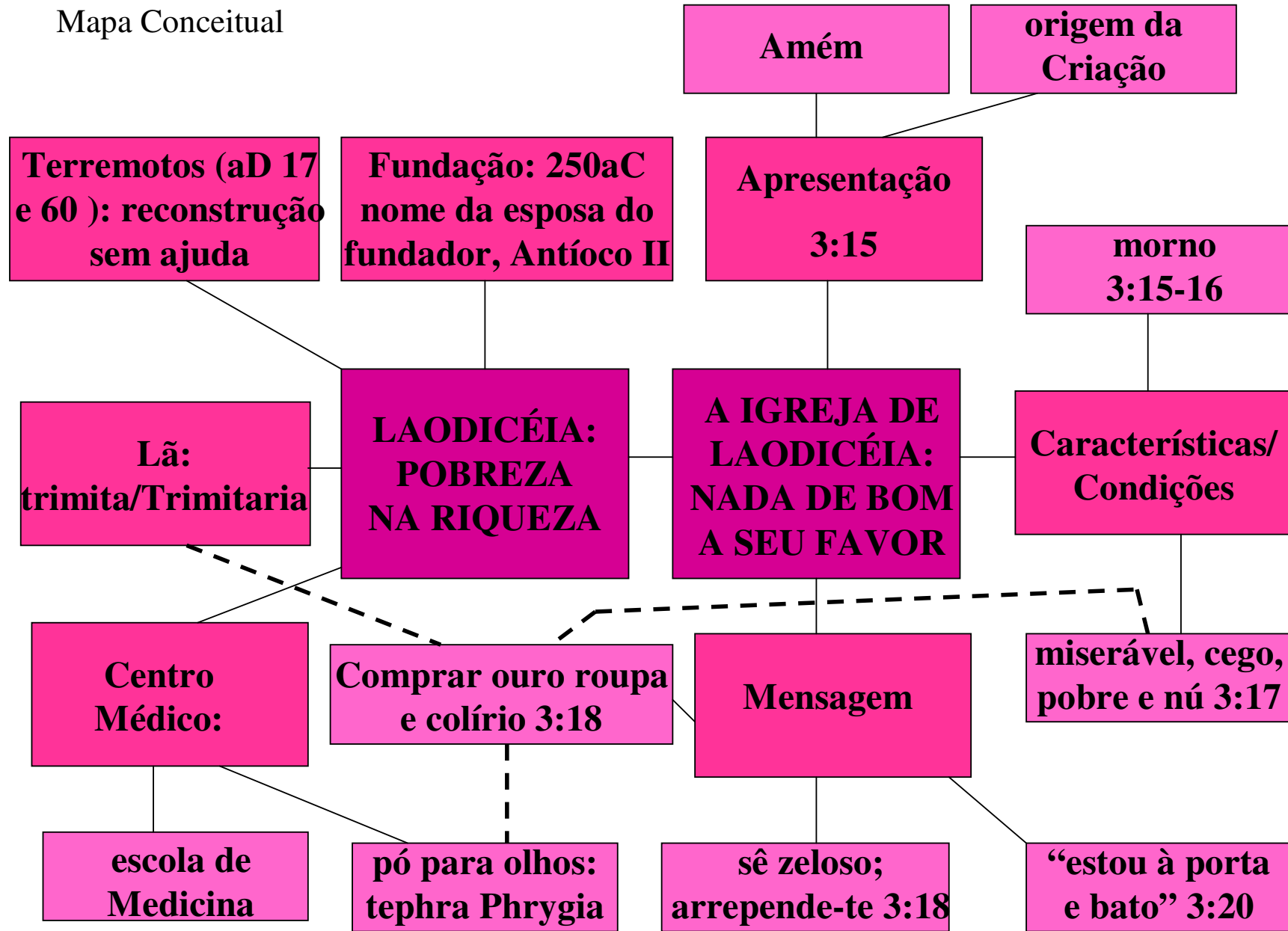
Mapa Conceitual



Mapa Conceitual



Mapa Conceitual



Convenção Batista do Distrito Federal
 Estudos Prévios da Escola Bíblica Dominical
 Capacitadores: Pr. José Florêncio Rodrigues Jr. (florenciomeister@gmail.com) e Sely Maria de Souza Costa (selycosta@hotmail.com)

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006

Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento (de Atos a Apocalipse)

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/Materiais
<p>13 24/12/2006</p>	<p>As Igrejas de Ontem e de Hoje</p>	<p>Tiago 1:1; I Pedro 1: 1-2; II João 1: ; Judas 1; II Pedro 1</p>	<p>. Elaborar uma carta à sua igreja tomando como modelo as cartas às sete igrejas do Apocalipse.</p>	<p>Estamos chegando ao final de mais um trimestre de estudos. Como o(a) irmão (irmã) tem notado, temos recomendado, com muita frequência atividades de estudo em grupos pequenos. Temos feito assim porque, especialmente para adolescentes, atividades em grupo são harmônicas com a preferência e inclinação dos jovens nessa fase da vida. Ao recomendar atividades em grupo, recomendamos, também, que a composição dos grupos seja variada. Explicitando, evite que a formação dos grupos seja sempre a mesma; em vez disso, procure compor grupos que se enriqueçam com diferentes participações.</p> <p>Agora, indo ao objetivo de hoje, No trimestre vimos cerca de duas dezenas de cartas enviadas a igrejas do Novo Testamento. Cartas longas, como à Igreja em Roma e cartas curtas, como as enviadas às igrejas do Apocalipse . Pois bem, o que se propõe com o objetivo de hoje é que se redijam cartas à igreja de que os adolescentes são parte. Explique bem que eles se colocarão no lugar de Paulo, Pedro, João e outros escritores bíblicos. Estas últimas, como vimos, são bem parecidas e seguem um modelo, apresentado na lição do domingo 10. No modelo distinguem-se elogio, crítica, instrução e promessa. Na página seguinte apresentam-se exemplos de cartas escritas por membros de uma classe para uma igreja atual.</p> <p>Mais uma vez, a atividade deve ser desenvolvida por grupos de entre três e quatro adolescentes. Providencie papel e lápis e dê tempo suficiente para que eles, tendo presente os quatro componentes do modelo, os apliquem à sua igreja atual, atentando para aspectos desta. Os dois exemplos incluídos podem ser melhorados, penso.</p> <p>Concluída a redação das cartas, cada grupo deve ler a sua e comentar oralmente, tornando mais clara a mensagem. Conclua o estudo com um momento para que vários adolescentes orem pela igreja e pela sua participação nela.</p>

Carta à Igreja Batista de XXX

Carta 01

Apresentação

"E ao anjo da Igreja Batista de XXX, escreve o Deus vivo, O Senhor Jesus Cristo, o unigênito de Deus.

Condições/Circunstâncias

"Conheço s tuas obras, sei que tens sido fiel na doutrina que vos tenho ordenado, na contribuição e no louvor ao meu nome."

Mensagem

"Mas tenho contra ti que tens faltado no testemunho, na comunhão, na evangelização e na fraternidade. Por isso te digo: arrepende-te, por que breve venho e arrebatarei meu pequeno rebanho dentro desta grande Igreja.

Quem tem ouvido para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Carta 02

Apresentação

"E ao ano da Igreja Batista XXX escreve: Estás localizada no centro do poder; tens grande capacidade financeira e possuis grandes talentos, com expressividade nacional."

Condições/Circunstâncias

"Conheço as tuas obras, que tens grande valor. A ação social que tens desempenhado com a população carente da cidade; que és dizimista e zelosa com teu pastor."

Mensagem

"Porém, tenho observado a teu respeito: necessidade de maior envolvimento dos teus membros com o meu trabalho, o qual está concentrado na mão de poucos; não por vontade destes, mas pelos demais que não se dispõem. Conserva o que tens. Desperta!

Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida."